

Andreazza, só solidário com o presidente

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

O ministro do Interior, Mário Andreazza, afirmou ontem que seu apoio à candidatura Paulo Maluf é relativo e indireto, porque se trata de solidariedade ao presidente Figueiredo e ao candidato do PDS, não propriamente de aprovação à pessoa do deputado paulista. Andreazza fez questão de ressaltar que jamais se colocará em posição de confronto com o presidente da República e considerou seu discurso de anteontem à Nação "uma afirmação constitucionalista", no qual colocou sua posição no processo eleitoral em nível elevado, reafirmando que respeitará as regras do jogo sucessório: "Foi um pronunciamento completo, de estadista, contra os radicalismos e eliminando a possibilidade de pressões sobre o colégio eleitoral".

No entender do ministro do Interior, o pronunciamento de Figueiredo foi "completo e situou bem a posição partidária, pregando a união em torno do candidato do PDS". Observou que nunca houve a idéia de proibir comícios, por parte do governo, lembrando que Figueiredo chamou a atenção contra os radicalismos. Também classificou as provocações de direita denunciadas pelo candidato da Aliança Democrática, Tancredo Neves, de "fantasiosas", acentuando que o projeto de abertura prosseguirá superando eventuais provocações da direita ou da esquerda.

Quanto à candidatura de Paulo Maluf, notou que não tem comando sobre todas as lideranças que apoiaram seu nome na convenção do PDS, mas ressaltou que, se depender de sua influência, tudo fará para ajudar o candidato pedessista, a fim de assegurar sua vitória no colégio eleitoral. Em suas declarações, em nenhum momento Mário Andreazza citou o nome de Paulo Maluf.